

MORFOLOGIA DO LEITO FLUVIAL DO RIO TAPAJÓS

Eliana Marinho Branches Farias¹; Deize de Sousa Carneiro²

¹Acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra – IEG/UFOPA;

²Professora Programa Ciências da Terra IEG-UFOPA.

RESUMO: O rio Tapajós nasce a partir da confluência dos rios Jurueña e do Teles Pires, adjacente a fronteira dos estados do Pará e Mato Grosso. Apresenta aspectos físicos como clareza cristalina e coloração verde clara, evidencia um transporte diminuto de material em suspensão quando comparado com o rio Amazonas. Em síntese, a bacia está distribuída pelos estados de Mato Grosso, Pará, Rondônia e Amazonas. Assim como outros rios da Amazônia, a configuração da geomorfogênese do leito atual do rio Tapajós pode estar diretamente relacionada a fatores climáticos, estrutural, tectônico e às oscilações do nível do mar ocorrido em tempos remotos. O solo predominante na área de abrangência deste rio abarca as classes de latossolos, argilossolos, neossolos, e em escala menor, plintossolos, gleissolos, cambissolos, nitossolos e afloramentos de rochas. A pouca disponibilidade de sedimentos deve-se a nascente fixada no escudo do Brasil Central, ao relevo regular e ao tipo de solo respectivo. Outro fator a ser apontado, condiz à cobertura florestal, cujo papel dificulta o fluxo da água da chuva na superfície, uma vez sendo esta a geradora de processos erosivos. Às proximidades da sede do município de Santarém, situa-se a foz deste rio em confluência com a do rio Arapiuns. A partir de Aveiro, tal curso apresenta-se em forma alargada e mantém-se assim até a foz (adjacências de Santarém), adquirindo feições de ria fluvial. Termo empregado pela primeira vez por P. Gourou, para indicar vales afogados resultantes da Transgressão Flandriana. Este tipo de foz torna-se frequente também em outros rios e lagos como Anamá, Badajós (margem esquerda do rio Solimões) entre outros. Tal denominação associada a determinadas condições hidrológicas correspondem em algumas situações mais as de um lago do que a de um rio. A morfologia evidenciada deste ambiente fluvial retrata uma possível variação do nível do mar no Quaternário, indicando uma redução aproximada de 100m em relação ao nível atual dos rios. Com a subida das águas marítimas houve um represamento do rio Amazonas seguido de seus afluentes, promovendo assim, a deposição de sedimentos em seu próprio leito, configurando ao atual quadro de represamento hidráulico e sedimentológico em sua foz próxima a cidade Santarém. Neste âmbito, diante desta morfodinâmica, suscitam questionamentos concernentes quanto à correta denominação deste – rio ou lago. Deste modo, tal estudo visa elucidar por meio de levantamento bibliográfico o complexo ambiente fluvial do rio Tapajós. Assim, visando enfatizar a gênese e morfologia dos cursos d'água, a discussão em torno desse tema vem a contribuir para o aprofundamento de termos regionais peculiares e esclarecer indagações sobre a morfologia do leito deste peculiar ambiente fluvial.

PALAVRA-CHAVE: MORFOLOGIA; TAPAJÓS; GÊNESE.

